

MINISTÉRIO DA CIDADANIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
INSTITUTO TOMIE OHTAKE
EDP
INSTITUTO EDP
apresentam
present

prêmio
edp nas
artes
6ª EDIÇÃO

INSTITUTO TOMIE OHTAKE
29 NOVEMBRO NOVEMBER 2018 – 13 JANEIRO JANUARY 2019

PATROCÍNIO
SPONSORSHIP

APOIO DE MÍDIA
MEDIA SUPPORT

IDEALIZAÇÃO/COORDENAÇÃO
ORGANIZATION/REALIZATION

REALIZAÇÃO
REALIZATION



ARTE!Brasileiros



CULTURA FM 103.3

FOLHA



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





8 **TRANSFORMAR POR MEIO DA ARTE**
TRANSFORMING THROUGH ART

10 **APRESENTAÇÃO**
FOREWORD
INSTITUTO TOMIE OHTAKE

12 **ARTISTAS SELECIONADOS**
SHORTLISTED ARTISTS

16 **COMISSÃO DE JURADOS**
JURY

18 **EXERCÍCIO PARA ENCONTROS**
EXERCISE FOR ENCOUNTERS

OBRAS
WORKS

24 **MATHEUS DE SIMONE**

30 **RAFAEL BQUEER**

34 **LUCAS EMANUEL**

46 **LYZ PARAYZO**

52 **ELILSON**

56 **JÉSSICA LUZ**

62 **IAGOR PERES**

68 **ANA ALMEIDA**

74 **MARIE CARANGI**

82 **LUDMILA PORTO**

88 **EXERCÍCIO CARTOGRÁFICO MEDIADO POR MATHEUSA**
CARTOGRAPHIC EXERCISE MEDIATED BY MATHEUSA

90 **EDITAL DE PREMIAÇÃO**
REGULATION

IAGOR PERES

ORGANIZAÇÃO QUELOIDE Scar Organization, 2018. Instalação Installation
Cola PVA, variações de cacau em pó, açúcar, sabão, bicarbonato de sódio, água quente, metal e lâmpadas de filamento
PVA glue, variations of powdered cocoa, sugar, soap, sodium bicarbonate, hot water, metal and filament light bulbs

ELILSON

ARTISTA PREMIADO AWARDED ARTIST
Residência artística no Artistic residence at Atelier
R.A.R.O. Buenos Aires, Argentina

ELILSON, RECIFE, PE, 1991
VIVE E TRABALHA NO LIVES AND WORKS IN RIO DE JANEIRO, RJ

Performer e professor, é mestre em Performance pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Se interessa por investigar inter-relações entre performance e mobilidade urbana, experimentando pelas cidades onde passa uma cartografia entre os papéis de pedestre, espectador e performer. Desde 2016 tem performado continuamente em ruas, transportes coletivos, galerias e centros culturais, participando de festivais e integrando exposições em cidades como Assunção, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo. Em 2017, publicou *Por uma mobilidade performativa* (Editora Temporária), livro que reúne proposições teóricas, relatos e fotografias de performances realizadas em espaços públicos do Rio de Janeiro. Atualmente desenvolve o projeto “Mobilidade [inter]urbana-performativa”, selecionado pelo Rumos Itaú Cultural.

A performer and teacher, he holds an MA in performance from the postgraduate program in performing arts of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) and a BA and letters from the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Interested in investigating interrelations between performance and urban mobility, in the cities through which he passes he experiments with a cartography between the roles of the pedestrian, the spectator and the performer. Since 2016 he has been continuously performing in streets, mass transport vehicles, galleries and cultural centers, participating in festivals and taking part in exhibitions in cities including Assunção, Curitiba, Rio de Janeiro and São Paulo. In 2017, he published *Por uma mobilidade performativa* (Editora Temporária), a book that contains theoretical propositions, reports and photographs of performances held in public spaces in Rio de Janeiro. He is currently developing the *Mobilidade [inter]urbana-performativa* (Mobility [Inter]Urban-Performance) project, selected by Rumos Itaú Cultural.

ELILSON POR VIRGÍNIA DE MEDEIROS

Elilson é performer. Seu processo criativo perpassa certa memória que garante o contínuo movente das coisas. Sua poética nos deixa entrever que o ser vivo é principalmente um lugar de passagem, e que o essencial da vida reside no movimento que a transmite. A graduação em Letras e o mestrado em Performance possibilitaram um cruzamento de linguagens: o ato de falar pode ser comparado, aqui, com o ato de caminhar. A enunciação linguística e a enunciação pedestre norteiam um estilo de apreensão tátil e de apropriação cinética. É na retórica do caminhar que muitas modalidades entram em jogo no processo criativo de Elilson – do proibido, do obrigatório, do permitido ou facultativo, do necessário, do impossível, do possível ou do contingente, do certo, do excluído, do plausível ou do contestável –, mudando a cada passo com intensidades que variam conforme os momentos, os percursos, os caminhantes e, em especial, os encontros. Sob o efeito das ocasiões sucessivas que carregam aquilo que surpreende, atravessa ou seduz seus percursos, Elilson cria um fraseado espacial composto de justaposição de situações – uma analogia entre o íntimo e o externo, entre o privado e o público, para tratar dos desapossados de lugar, seja por processos migratórios, pobreza, fome, analfabetismo, dissidência sexual, por qualquer motivo pelo qual lhes tiram o direito à vida. Na instalação sonora *Série Transportadores #1: Carta a 1948 – leitura nos trens da SuperVia* (obra em processo), Elilson é atravessado pelo que se passa dentro do vagão de um trem ao escrever, ler, destinar e remeter uma carta para sua avó: ela tem 23 anos, lá é 1948, e ele tem 26 anos, aqui é 2018:

E esta carta é mesmo pra dizer que você segue, que você seguirá em mim. Por isso que leio esta carta, que é, que não é uma conversa íntima, mas uma história pública. O teu sorriso é que me ensinou muito cedo que ler a palavra escrita é uma posição de poder. Mas me diz uma coisa, rapidamente: o que é o Brasil? Como é que se dribla pra sobreviver? A fome que te abateu não chegou até mim, então acredite: haverá muita vida na tua história. Mas, é... mas ela, essa fome, ela nunca sumiu. Agora no aqui onde estou e de onde te falo, ela voltou. E voltou não só a fome. Você soube que andam prendendo e matando comunistas aí?

O espaço da carta é potencializado pelo tempo não cronológico, cruzando afetos pessoais e questões políticas que atravessam os tempos. Elilson abraça a verdadeira substância do tempo, como afirma Bergson: a duração que turva a percepção, assim como fazemos, a seu modo, as emoções sugeridas por uma melodia. É uma operação simples e delicada, mas que se torna uma operação instauradora pela generosidade da leitura, da visão, da emoção de ver mais ou com mais intensidade certas realidades.

ELILSON BY VIRGÍNIA DE MEDEIROS

*Elilson is a performer. His creative process pervades a certain memory that ensures the moving continuum of things. His poetics allows us to glimpse that the living being is mainly a place of passage, and that the essential nature of life resides in the movement that it transmits. His BA in letters and MA in performance art allowed him to make a crossing of languages: the act of speaking can be compared, here, with the act of walking. The linguistic utterance and the pedestrian utterance guide a style of tactile grasping and kinetic appropriation. It is in the rhetoric of walking that many modalities come into play in Elilson's creative process – of the prohibited, of the mandatory, of the permitted or optional, of the necessary, of the impossible, of the possible or the contingent, of the certain, of the excluded, of the plausible or the contestable – changing at each step with intensities that vary according to the moments, the paths, the walkers and, especially, the encounters. Under the effect of the successive occasions that bear that which surprises, crosses through or seduces his paths, Elilson creates a spatial phraseology composed of a juxtaposition of situations – an analogy between the intimate and the outer, between the private and the public, for dealing with those who are dispossessed of a place, whether for reasons of migration, poverty, hunger, illiteracy, sexual dissidence, or any reason for which their right to life is taken away. In the sound installation *Série Transportadores #1: Carta a 1948 – leitura nos trens da SuperVia* (work in process), Elilson is shot through by what goes on inside the train car when he writes, reads, addresses and sends a letter to his grandmother: she is 23 years old, there in 1948, and he is 26, here in 2018:*

And this letter is to tell you that you continue, that you will continue in me. That's why I read this letter, which is, which is not an intimate conversation, but a public story. Your smile is what taught me early in life that reading the written word is a position of power. But tell me something, quickly: what is Brazil? How does one cope in order to survive? The hunger that killed you did not come to me, so believe it: there will be a lot of life in your story. But, it's that... but it, that hunger, it never went away. Now, in this place where I am at and from where I speak, it has come back. And not only the hunger has come back. Did you know that they are arresting and killing communists there?

The space of the letter is empowered by the non-chronological time, crossing personal feelings and political questions that span the eras. Elilson embraces the true substance of time, as Bergson states: the duration that clouds the perception, as the emotions stirred by a melody also do, in their own way. It is a simple and delicate operation, but one that becomes an installative operation through the generosity of the reading, of the vision, of the emotion of seeing certain realities more, or more intensely.



ELILSON
ARTE PANFLETÁRIA Pamphlet Art, 2018
Performance, roupas, panfletos e áudios Performance, clothes, pamphlets and audio
GOTA Drop, 2016/2018
Performance, baldes, textos impressos e áudio Performance, buckets, printed texts and audio